

**SINDICATO DA  
INDÚSTRIA DE  
MINERAÇÃO  
DE PEDRA  
BRITADA DO  
ESTADO DA  
BAHIA**
**sindibrit@svn.com.br**


JOÃO ALVAREZ

**Presidente**

 Sérgio Pedreira de  
Oliveira Souza

**Metas**

- Estruturar o Sindicato
- Elaborar o planejamento estratégico
- Desenvolver projetos
- Difundir tecnologias

**Resultados**

- Convenções coletivas de trabalho
- Redução da carga tributária
- Criação da Zona de Exploração Mineral
- Monitoramento dos impactos ambientais
- Criação da Anepac

## Organização e liderança no segmento de mineração

Prorrogação dos prazos de impostos e taxas, a exemplo do ICMS, PIS, Cofins e CFEM, redução dos spreads bancários e medidas para que financiamentos, sobretudo os repasses do BNDES, sejam disponibilizados pelos agentes às pequenas e médias empresas são alguns dos pleitos pelos quais o Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado da Bahia (Sindibrita) tem lutado nos últimos anos, visando o fortalecimento do setor no estado. “Não basta a redução da taxa Selic para que tenhamos financiamentos bancários a custos suportáveis, tanto para capital de giro, quanto para financiamento de máquinas e equipamentos”, defende Sérgio Pedreira, presidente do sindicato, que congrega sete associadas em Salvador, Simões Filho, Camaçari e Feira de Santana.

Pedreira destaca ainda a questão ambiental que, em sua opinião, “carece de urgente solução para as divergências sobre a competência entre os órgãos das diversas esferas de poder, sem falar na morosidade de tramitação nos processos de licenciamento e de falta de profissionais habilitados para as abordagens espe-

cíficas da questão ambiental em empreendimentos mineiros”. O que mais tem preocupado os empresários da indústria de mineração de pedra britada é a rigorosa retração do mercado, causada tanto pelas conseqüências da crise, como pela falta de obras de infraestrutura na Região Metropolitana de Salvador. Aliado a isso, explica Pedreira, há ainda as questões de liquidez na cadeia consumidora, resultante tanto da retração do crédito bancário e dos altos spreads, como da clientela que tem contratos de obras públicas.

O setor sofreu um forte impacto nas vendas do quarto trimestre de 2008 e no mês de janeiro de 2009. Mas, a palavra de ordem é otimismo, de acordo com o presidente do Sindibrita. “Temos convicção que uma das saídas para o nosso país é o investimento em obras de infraestrutura e habitação popular”, argumenta.

**VITÓRIA**

Com 16 anos de gestão em cinco mandatos – o último se encerra em abril –, Sérgio Pedreira destaca a organização e estruturação do sindicato para o atendimento dos serviços requeridos pelas empresas

associadas e liderança na condução da agenda setorial, em busca de um ambiente favorável ao desenvolvimento, como alguns dos principais avanços conquistados neste período. “Não podemos deixar de registrar algumas ações como as convenções coletivas de trabalho anuais, constituição de comissões paritárias para discussão de assuntos relevantes da categoria e adesão ao Programa de Qualidade de Obras Públicas da Bahia, sendo o Sindibrita pioneiro na certificação dos produtos de suas associadas”, informa o presidente.

Também ressalta o desenvolvimento do Projeto de Monitoramento dos Impactos Ambientais das Empresas Produtoras de Brita do Estado da Bahia; apoio às empresas para licenciamentos ambientais; implementação de ações no sentido de que leis e regulamentos aplicáveis às empresas do setor não se constituíssem em obstáculos ao exercício de suas atividades. Tais práticas permitiram grandes vitórias, como a redução de carga tributária e a criação das ZEM – Zonas de Exploração Mineral no Município de Salvador.

JOÃO ALVAREZ



**Presidente**

William Francelino de Moura

**Metas**

- Transformar a Bahia em pólo de confecção
- Aumentar a eficiência das empresas
- Ampliar a carteira de associados

**Resultados**

- Redução da inadimplência
- Aumento da base de associados
- Parcerias para oferta de serviços

# União para transformar a Bahia em um pólo de moda

A indústria de vestuário baiana vai ganhar uma nova roupagem, moderna e em conformidade com as mudanças pelas quais vem passando o setor de uma forma geral. Os moldes desta guinada já estão sendo traçados e têm como meta transformar a Bahia num grande pólo de confecção, por meio de parcerias com outros nichos produtivos do Nordeste. “Estamos contactando com alguns estados que são referências em desenvolvimento na área do vestuário”, informa o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário, William Moura. O Sindvest tem em sua base empresas de Salvador, Lauro de Freitas, Simões Filho, Candeias, Camaçari, Dias D’Ávila e Santo Amaro.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, ele conta com o apoio da diretoria do sindicato, cuja presidência ocupa até 2010. “Esperamos com este projeto transformar nosso estado em um grande pólo de confecção”, avisa. Moura explica que a idéia é envolver todos os elos da produção de vestuário, capacitar gerentes de produção e famílias como pequenos núcleos produtivos (experiência de sucesso comprovado em outros pólos) e investir na melhoria das fábricas. Para tanto, os empresários terão que superar as dificuldades inerentes às micro e pequenas empresas, como a falta de capital de giro a longo prazo, mercado consumidor e baixa qualificação dos trabalhadores. Também enfrentam a concorrência dentro de seu próprio mercado, aberto a feiras de confecções nas quais os preços são reduzidos.

“Os nossos governantes deveriam dar mais atenção para isto, pois o estado perde em não receber o que deveria e ainda pode perder os postos de trabalho com a quebra das empresas locais”, diz William Moura. Ele destaca que a indústria do vestuário é altamente empregadora, só perdendo para a construção civil. Além disso, a mão-de-obra é predominantemente feminina e, em geral, é o setor que oferece o primeiro emprego ao trabalhador. “Deveria haver uma carga tributária diferente para as micros e pequenas empresas, como uma espécie de incen-

tivo para mais empregos a exemplo do nosso antigo Simbahia. Isto com toda certeza diminuiria o impacto negativo dos custos com os encargos sociais”, defende Moura.

## CONFIANÇA

O momento para a diretoria do Sindvest é de olhar para o futuro, reconhecendo, sobretudo, o caminho já trilhado. Com o esforço da diretoria somado ao apoio dado pela FIEB, por meio do Programa Cooperar, foram alcançados grandes objetivos, sendo o principal a união de todos os atuais 90 associados. “Este sentimento de grupo foi importantíssimo para elaboração dos planos, que culminaram com a diminuição da inadimplência, aumento do quadro de associados, maior confiabilidade no sindicato, parcerias para oferta de serviços, como é o caso do convênio com o plano de saúde da Norclinica, que oferece um valor atrativo para os colaboradores do setor”, relata.

Além disso, o Sindvest está participando de projeto estruturante, que integra o programa Progredir, por meio do qual estão sendo capacitados empresários e designers baianos com os cursos de gestão para o design estratégico de moda e o curso de design, ministrados pelo lbmoda de São Paulo. Moura destaca também o Centro de Design que será inaugurado em breve nas instalações do SENAI Dendezeiros, cuja gestão será com a participação das empresas que fazem parte do projeto.

Fortalecer a carteira de associados é outra meta importante da atual gestão, que, através do Programa Cooperar, está contratando um executivo para dar suporte à divulgação das ações sindicais e atrair novos associados. “Não nos interessa apenas associados, queremos participantes ativos, associados que nos ajudem com novas idéias e com ações efetivas com vistas a melhorar o setor como um todo”, destaca William Moura. A melhoria do site, que apresentará novos serviços, edição do informativo da categoria e divulgação de uma página eletrônica são outras das metas da gestão.

JOÃO ALVAREZ



**Presidente**  
Vicente Mário  
Visco Mattos

**Metas**

- Aumentar base de associados
- Incrementar serviços aos associados
- Estruturar programa de capacitação

**Resultados**

- Interlocução com os poderes públicos
- Representatividade para o setor
- Ações estruturantes em defesa do setor

## Apesar da crise, construção civil mantém otimismo

Salvador cresce. A evidência mais imediata deste fato é o grande número de empreendimentos sendo erguidos por toda a cidade. Há imóveis para todos os gostos e orçamentos, mostrando o fortalecimento da indústria da construção civil nos últimos anos. De acordo com dados do governo do Estado, o setor teve taxa de expansão de 8,2% nos últimos 12 meses. Por ter vivido quadro satisfatório até bem pouco tempo é que os empresários do setor se viram surpresos ao ter que enfrentar os efeitos de uma crise financeira que afetou a economia mundial. "Além da crise financeira, há uma crise de confiança da sociedade em geral", avalia o presidente do Sinduson, Vicente Mattos.

"Alguns projetos de investimentos estão sendo reprogramados em função da desaceleração da economia mundial e da escassez de recursos financeiros. O crédito ficou mais caro, escasso e restritivo", constata Mattos. Somasse a isso outros obstáculos históricos como a alta taxa de juros, elevada carga tributária, burocracia, insegurança jurídica com questionamentos freqüentes em questões ambientais, uso do solo, índices urbanísticos, indefinição de marcos regulatórios, além da morosidade para a contratação e realização de obras públicas, lista o presidente do Sinduson.

Mattos aposta na importância do setor, um dos pilares da economia, como mecanismo para reverter os efeitos da crise. Até porque se trata de um segmento gerador de mão-de-obra intensiva com condições de se constituir "numa solução anti-cíclica para o desemprego que já se apresenta com força nos dois últimos meses". "Um país que quer crescer tem que buscar alternativas para o desenvolvimento do setor da construção", defende Vicente Mattos.

Em seu segundo mandato como presidente do Sinduson, ele ressalta como positivo o trabalho que tem sido feito em prol da representatividade do segmento e também da credibilidade do sindicato, fundamentada nos princípios da "ética, transparência e compromisso com resultados".

Uma maior interlocução com os poderes públicos e ações estruturantes junto a instituições nacionais e internacionais como FIEB, Sebrae, SESI, SENAI, na defesa dos interesses do setor, são apontadas por Mattos como destaques da atual gestão do sindicato. "Tivemos a implantação de uma cooperativa de compras, consolidamos a Expo Construção como a mais importante feira do gênero no Norte/Nordeste do país e promovemos a capacitação de nossos colaboradores em diversos níveis, inclusive com a criação de um MBA para gestores de empresas de construção civil", destaca o presidente.

### SERVIÇOS

Também foram ações relevantes a continuidade dada ao Prêmio Excelência da Construção e o fomento à participação ativa dos representantes do sindicato em diversas ações a nível nacional, em consonância com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). "A prestação de serviços aos associados e o desenvolvimento de ações sociais passaram a ser também metas constante de atuação do Sinduson neste período", frisa Mattos.

Com mandato até o final deste ano, Vicente Mattos destaca sobre os planos para o fortalecimento do Sinduson. Entre as ações está a ênfase no aumento do número de empresas associadas, desenvolvimento de programa estruturado de capacitação, atualização constante dos recursos de instalação do sindicato, incremento na prestação de serviços aos associados, diálogo com os diversos poderes para a solução das dificuldades que impactam o setor e ações que possam privilegiar a defesa de negócios para as empresas baianas.

O Sinduson conta hoje com 136 empresas associadas. Mas, através do Programa Cooperar – que enfoca o fortalecimento sindical –, este número deverá crescer, conferindo ainda mais credibilidade à instituição. "Em 2009 pretendemos realizar uma campanha motivacional para atração de novos associados", adianta Vicente Mattos.

CARLOS CASAES/DIVULGAÇÃO



**Presidente**  
Manoel Carnaúba  
Cortez

**Metas**

- Investir no adensamento
- Complementar as cadeias produtivas
- Trabalhar em parceria com instituições

**Resultados**

- Avanço nos sistemas de segurança, saúde e proteção ao meio ambiente
- Investimento em tecnologias limpas
- Expansão da capacidade de produção

**ACÇÃO SINDICAL**

Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação e Marketing do Sistema FIEB (Ascom)

**ENDEREÇO** Rua Edístio Pondé, 342, Stiep.  
CEP: 41770-395  
Tel: (71) 3343-1534 / 3343-1580  
Salvador - Bahia  
**ascom@fieb.org.br**

# Investir e adensar as cadeias produtivas em Camaçari

O segmento químico e petroquímico terá uma participação expressiva no total de US\$ 4,3 bilhões que deverão ser investidos no Pólo Petroquímico de Camaçari até 2011. Com base nisso, o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais (Sinpeq), Manoel Carnaúba, informa que as metas para o setor incluem a continuidade nos investimentos no adensamento e complementação das cadeias produtivas existentes, trabalhando em parceria com o governo estadual, FIEB e outros parceiros.

O Pólo de Camaçari possui capacidade instalada acima de 11,5 milhões de toneladas/ano de produtos químicos e petroquímicos básicos, intermediários e finais. A produção no segmento químicos/petroquímicos atende mais da metade das necessidades do país. De acordo com o Cofic, a participação do complexo industrial de Camaçari no Produto Interno Bruto (PIB) baiano é superior a 30%. "Queremos atrair novos empreendimentos com potencial de utilização das matérias-primas e insumos fabricados no complexo industrial ou disponíveis em território baiano", afirma Carnaúba, que está há um ano e nove meses à frente do Sinpeq, com mandato até o próximo mês de março.

Entre os avanços alcançados nos últimos anos, Manoel Carnaúba destaca que o pólo industrial de Camaçari, como um todo, e as empresas químicas e petroquímicas, em particular, apresentaram grande avanço nos seus sistemas de segurança, saúde e proteção ao meio ambiente, hoje uma referência para todo o país. Além disso, as empresas têm investido em tecnologias limpas, na atualização dos seus processos produtivos e expansão de suas capacidades de produção. "Cabe destacar ainda a importante conexão com outros segmentos produtivos existentes no complexo, em especial o automotivo, e a instalação de novas indústrias químicas, a exemplo da Columbian – fornecedora de matérias-primas para fabricantes de pneus", acrescenta. Atualmente, o Sinpeq tem 23 empresas associadas, sendo que a expecta-

tiva é de que as novas empresas químicas e petroquímicas que estão em fase de implantação no pólo se integrem ao quadro de associadas, conforme explica Carnaúba.

## EXPECTATIVA

No final do ano passado, várias empresas realizaram ajustes preventivos, algumas antecipando parada total ou parcial de suas plantas, aproveitando o período para fazer manutenção. "Outras deram férias coletivas, mas todas revendo suas prioridades", relata o presidente do Sinpeq, explicando o comportamento do setor diante da crise financeira mundial, que afetou a maioria do setor produtivo industrial a partir do final de 2008. "A maioria das empresas voltou a operar neste início de ano, mas ainda não há um quadro muito claro de quando e como os mercados voltarão a reagir positivamente, mesmo internamente. Apesar disso, estamos mantendo o otimismo e, sempre que necessário, reavaliando nossas estratégias de negócios", diz Manoel Carnaúba.

As empresas do segmento químico/petroquímico, a exemplo do que ocorre em outros segmentos, vivem um momento de grande expectativa em relação à crise mundial, cuja extensão e profundidade ainda são difíceis de avaliar, apesar das medidas de contingência e socorro financeiro que vêm sendo adotadas pelos governos de vários países. "A preocupação é maior para aquelas que vendem seus produtos (no todo ou em parte) para o mercado externo, pois ainda não há sinais consistentes de reaquecimento da demanda, fortemente comprimida nos últimos meses principalmente nos Estados Unidos, com reflexos em regiões da Europa e Ásia", complementa. Para aquelas que atendem ao mercado interno, a expectativa é de que as medidas que vêm sendo adotadas pelo governo brasileiro, em especial a redução dos juros e oferta de crédito, possam atenuar os efeitos da crise, embora as previsões mais otimistas em relação ao crescimento do PIB não ultrapassem 2% em 2009.